



BLANCHE

Grupo Macunaíma e CPT (Centro de Pesquisa Teatral Sesc) - São Paulo/SP

Fragilizada por perdas financeiras e pessoais, Blanche visita a irmã Stella e o violento cunhado Stanley em “Um Bonde Chamado Desejo”, obra-prima de Tennessee Williams escrita em 1947 e transformada em clássico do cinema por Elia Kazan em 1951. Essa personagem icônica de uma cultura imperialista, criada justamente por um dramaturgo crítico ao modo de vida norte-americano, é a catalisadora dos estranhamentos que Antunes Filho imprime em sua apropriação da peça.

O encenador paulista intensifica as críticas sugeridas no texto original com escolhas estéticas que impedem uma relação de identificação ilusória. Uma dessas operações afeta a cognição racional da linguagem: os personagens falam língua inventada e indecifrável (o fonemol), frequentemente empregada por Antunes na preparação dos atores dentro do método rigoroso que maturou ao longo de seis décadas de teatro. Com isso, propõe ao público o rompimento do esquema de significação habitual para libertar a imaginação.

Igualmente definidor é o modo como se constrói a imagem de Blanche. Ela destoa do restante do elenco pela fricção entre o corpo do ator e o gênero da personagem, diferença reforçada pela maquiagem que a caracteriza. É a tradução visual da inadequação dessa mulher aos padrões culturais irradiados pelos Estados Unidos, descerrando outras diversas possibilidades de leituras, a exemplo do estatuto marginal da transexualidade – e mesmo do teatro – nas sociedades ocidentais.

Ficha técnica:

Direção Geral: Antunes Filho. Assistente de Direção: Francieli Fischer. Elenco: Stella Prata, Vânia Bowê, Felipe Hofstatter, Alexandre Ferreira, Fagundes Emanuel, Andressa Cabral, Marcos de Andrade, Bruno Di Trento, Fagundes

Emanuel, Antonio Carlos de Almeida Campos, Guta Magnani. Diretor de Palco: Fagundes Emanuel. Figurinos: Telumi Hellen. Assistente: Tainara Dutra. Costureira: Noeme Costa. Cenografia: José de Anchieta. Assistente: Emerson Mostacco. Cenotécnico: Fernando Brettas. Trilha Sonora: Raul Teixeira. Sonoplastia: Lenon Mondini. Preparação de Corpo e Voz: Antunes Filho. Produção Executiva: Emerson Danesi. Programa: Ricardo Fernandez. Fotos: Inês Correa.

Serviço:

Dias 10 e 11, segunda e terça, às 21h30, Swift - Auditório (Avenida Duque de Caxias, 3900, Parque da Represa).

Ingressos:

R\$3,00 - Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciados no Sesc e seus dependentes; classe teatral rio-pretense e participantes do Festival (com crachá).

R\$5,00 - Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor de escola pública.

R\$10,00 - Inteira

Duração: 120 minutos

Classificação indicativa: 16 anos

100 lugares por sessão.